

REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE DOS ASSISTENTES SOCIAIS: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM CURITIBA

Elaine Aparecida de Andrade Lima¹

Resumo

Este trabalho desenvolveu a proposta de acompanhar e de analisar os resultados do processo de execução de um projeto de estágio supervisionado durante a pandemia, isto é, suas atividades durante a construção, as contribuições para o projeto de extensão e pesquisa, bem o envolvimento dos alunos e demais participantes. Foram abordados assuntos relacionados aos desafios do assistente social que atende à população em situação de rua no enfrentamento da covid-19, e às mudanças e adaptações diante deste acontecimento.

Palavras-chave: População em situação de Rua. Serviço social. Covid-19.

1 Introdução

Durante o desenvolvimento das atividades de estágio no projeto de extensão e pesquisa *Pop Rua*, integrado à extensão acadêmica do Centro Universitário Internacional — Uninter, que atua nas instituições que atendem à população em situação de rua — surgiu a oportunidade para realização de um projeto de intervenção no qual participaram profissionais do serviço social que prestam assistência à população em situação de rua em meio a pandemia da covid-19, a fim de apresentar seus relatos a respeito de como têm vivenciado o momento de crise sanitária e humanitária entre os moradores de rua, bem como para falar sobre exclusão social e ineficiência de políticas públicas relacionadas à população em situação de rua.

A primeira etapa envolveu a escolha do tema, a problematização e a definição dos objetivos. A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica, sobretudo, com material relacionado a políticas públicas. Apresentou-se um pouco do contexto da população em situação de rua, os problemas que enfrentam, a vulnerabilidade social a qual estão sujeitos, de modo a sensibilizar os alunos e participantes interessados.

Na segunda etapa, decidiu-se como seria a execução do projeto, apesar do isolamento social. Assim, foi organizada, via Facebook, uma *live* na página do projeto de extensão e pesquisa *Pop Rua*, da qual qualquer interessado no assunto pudesse participar, com acesso concedido a todos. O objetivo era atingir 50 participantes e sensibilizá-los para a realidade do morador de rua. Também foi organizado um questionário para avaliar a importância do desenvolvimento do projeto.

¹ Graduanda em serviço social pelo Centro Universitário Internacional — Uninter. Integrante do projeto de extensão *População em Situação de Rua*. E-mail: elaine.alicia.agatha@gmail.com.

2 Desenvolvimento

A iniciativa de intervenção visa contribuir para a melhoria das políticas públicas voltadas à assistência da população em situação de rua, e se coloca à disposição para auxílio de instituições governamentais e não governamentais, bem como para realização do trabalho de sensibilização de alunos e da comunidade ao levar conhecimento a respeito da realidade dos moradores de rua.

A exclusão social e a negação de direitos às pessoas em situação de rua estão entre os motivos mais recorrentemente citados e importantes para motivar discussões a respeito do tema ora exposto. A situação de extrema pobreza, de fome e de violência enfrentadas por aqueles que vivem privados de moradia — sem a mínima estrutura material que lhes garanta dignidade — reflete os efeitos nocivos do sistema capitalista, os quais acentuam as desigualdades sociais.

Com o agravamento do surto da covid-19 no Brasil e no mundo, surgiram também novos hábitos, novas maneiras de se socializar: comércios e escolas fechadas ensejaram o ensino a distância, impulsionaram as vendas on-line e os serviços de entrega sem contato direto com o cliente, a fim de driblar ou amenizar os prejuízos resultantes da imposição de medidas de contenção da pandemia.

O vírus é transmitido por meio de abraço, aperto de mão, gotículas de saliva e superfícies contaminadas. Além do fácil contágio, os sintomas podem levar à morte, sobretudo, pessoas consideradas parte do grupo de risco, isto é, idosos e aqueles que apresentem problemas de saúde como hipertensão, diabetes, doenças respiratórias, entre outros. De acordo com o painel on-line do site *Coronavírus Brasil* (BRASIL, 2021a), o número de casos confirmados no país já ultrapassa 12 milhões, e o número de óbitos é de quase 300 mil pessoas até março de 2021.

De acordo com as orientações do Ministério da Saúde, a melhor forma de se proteger da doença é o isolamento social, aliado à higienização das mãos, roupas, e ao uso de máscara. Portanto, fica a pergunta: como a população que vive nas ruas seguirá todas essas orientações sem ter acesso a produtos de higiene, à água tratada e a itens de proteção (como máscaras e luvas)? Com a suspensão das atividades cotidianas por conta da pandemia, além de estar mais exposta ao vírus, a população de rua encara maior dificuldade para conseguir alimentos, dinheiro etc. Assim, alarga-se o fosso entre a realidade do morador de rua e a das pessoas que podem permanecer em segurança em suas casas, com acesso a serviços de saúde, alimentação, e itens básicos de higienização.

De acordo com a Prefeitura de Curitiba (PARANÁ, 2020), foram abertas mais 120 vagas para atender exclusivamente pessoas em situação de rua com suspeita de covid-19 – serviço coordenado pela Fundação de Ação Social (FAS) – por se tratar de uma população em condições mais vulneráveis, principalmente os idosos.

Em favor do auxílio aos que moram na rua, um grupo que se expõe ao contágio pelo coronavírus é o dos assistentes sociais que atuam na linha de frente da pandemia, com o intuito de trabalhar para que se possa oferecer a essa população condições mínimas de proteção e de manutenção da saúde.

Assuntos referentes ao posto de atendimento supracitado foram debatidos durante a *live* que aconteceu no dia 23 de julho de 2020, às 18h, via Facebook do projeto de extensão *Pop Rua*, com a participação da assistente social Mayla Azcutia. Formada pela UniBrasil desde 2011, possui especialização na área da questão social pela perspectiva interdisciplinar (UFPR Litoral), e na prevenção do uso de drogas pela população escolar. Mayla atende à população em situação de rua na Fundação de Ação Social (FAS) há três anos; também participaram da *live* a supervisora de campo e professora Neiva Silvana Hack, e a estagiária Elaine Andrade, responsável pelo desenvolvimento do projeto de estágio.

Foram abordados assuntos referente às dificuldades vivenciadas pelos profissionais do serviço social e pela população em situação de rua diante da pandemia. As possibilidades de contribuição para que essa realidade mude, mesmo que de maneira lenta, bem como a importância de se derrubarem barreiras de preconceito em relação a essa população marginalizada, também foram discutidas. A *live* pôde contar com o número previamente estimado de participantes e uma ótima devolutiva por parte dos alunos que responderam ao questionário elaborado no *Google Docs*. Como dito anteriormente, a estimativa de participação era de no mínimo 50 pessoas, das quais 49 responderam ao questionário. Além disso, o vídeo obteve 675 visualizações na página do Facebook, atingindo satisfatoriamente os resultados planejados.

3 Considerações Finais

Apesar das dificuldades para desenvolver o projeto de execução, que sofreu muitas mudanças e atrasos em sua metodologia por conta da covid-19, a conclusão do processo, afinal, deu-se de forma bastante produtiva e satisfatória, especialmente pela realização da *live*, cujos resultados atenderam aos objetivos propostos e enriqueceram o debate sobre a questão social, por meio das imprescindíveis contribuições dos professores e profissionais do serviço

social que participaram do evento, tais como a professora supervisora Neiva Silvana Hack, assistente social Mayla Azcutia, e a acadêmica Adriane Buherer Baglioli Brun.

As falas dos participante retomaram o tema da leitura sobre a questão social e suas expressão na sociedade, causadas pelas desigualdades inerentes ao sistema capitalista, as quais são responsáveis pela discriminação social e pela pobreza.

A sociedade precisa conhecer os fatores que geram essa triste realidade, para que se rompa com o discurso da meritocracia, e com os conceitos conservadores acerca da população em situação de rua, retirando a responsabilidade do Estado.

Referências

BRASIL. Coronavírus Brasil. **Painel Coronavírus**. 2021a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a Doença**. Brasil: Ministério da Saúde, 2021b. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 24 mar. 2021.

PARANÁ. Prefeitura Municipal de Curitiba. FAS abre três abrigos e reforça medidas para proteger população de rua. **Portal da Prefeitura Municipal de Curitiba**. Notícias. Curitiba, 2020. 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/fas-abre-tres-abrigos-e-reforca-medidas-para-protoger-populacao-de-rua/55401>. Acesso em: 24 mar. 2021.